

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**KAIQUE ROBERTO DE SOUZA CASSEMIRO**

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO  
MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO

JOÃO PESSOA

2021

**KAIQUE ROBERTO DE SOUZA CASSEMIRO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO  
MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco  
Coorientador: Prof. Dra. Marcelle de Oliveira Martins

**JOÃO PESSOA**

2021

Ficha catalográfica

C344e Cassemiro, Kaique Roberto de Souza.

A Educação Física no entendimento de escolares do  
sexo

masculino e feminino : um estudo analítico / Kaique  
Roberto de Souza Cassemiro. - João Pessoa, 2021.  
42 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.

Coorientação: Marcelle de Oliveira Martins.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Ensino Médio. I.  
Finco, Mateus David. II. Martins, Marcelle de Oliveira.  
III. Título.

UFPB/CCS

CDU 796

**KAIQUE ROBERTO DE SOUZA CASSEMIRO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO  
MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 09/12/2021.

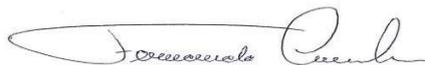
Banca examinadora



---

Prof. Dra. Marcelle de Oliveira Martins (UFPB)

Coorientador



---

Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha (UFPB)

Membro



---

Profa. Dra. Rita Cristiana Barbosa (UFPB)

Membro

JOÃO PESSOA

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Sou imensamente grato a várias pessoas que, ao longo de todo o processo da minha graduação, estiveram ao meu lado me dando apoio. Meus agradecimentos especiais vão para os meus pais que ao longo de toda a minha formação me apoiaram para que a concluísse com êxito e para os membros do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (LEPAFS – UFPB) que contribuíram imensamente para o desenvolvimento deste trabalho, em especial para o professor Mateus David Finco, que se dispôs a ser meu orientador assim que pedi sua colaboração e me ajudou imensamente na construção e conclusão desta pesquisa.

## RESUMO

Ao verificar o entendimento que os estudantes possuem sobre a sua disciplina, o professor de Educação Física (EF) tem, em mãos, informações de grande importância para que ele venha a promover aulas que atendam aos verdadeiros objetivos da disciplina, ampliando a prática pedagógica para além de aulas excludentes e com ênfase nos esportes. O objetivo deste estudo foi analisar os entendimentos sobre a disciplina de EF entre escolares do sexo masculino e feminino do Ensino Médio (EM). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, com o corte temporal transversal e fundamentada a partir análise de conteúdo. Participaram do estudo 50 estudantes do 2º ano do EM de duas escolas localizadas na região metropolitana de João Pessoa - PB, sendo 25 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Os resultados mostraram que houve diferença no entendimento dos escolares do sexo masculino e feminino a respeito da EF. Ao proporcionar uma EF igualitária para ambos os sexos atendendo aos objetivos da disciplina, o professor contribui para a formação moral de seus alunos, transmitindo valores que levarão consigo para a vida adulta.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

By verifying the understanding that students have about their subject, the Physical Education (PE) teacher has, in their hands, information of great importance so that they can promote classes that meet the true objectives of the subject, expanding the pedagogical practice to in addition to exclusive classes with an emphasis on sports. The aim of this study was to analyze the understanding of PE discipline among male and female high school (HS) students. This is a qualitative research, descriptive type, with a transversal time cut and based on content analysis. Fifty 2nd year EM students from two schools located in the metropolitan region of João Pessoa - PB participated in the study, 25 males and 25 females. The results showed that there was a difference in the understanding of male and female students about PE. By providing an equal PE for both sexes, meeting the objectives of the discipline, the teacher contributes to the moral formation of their students, transmitting values that they will carry with them into adult life.

**Keywords:** Physical Education. School. High School

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- BNCC** Base Nacional Comum Curricular
- EF** Educação Física
- EM** Ensino Médio
- LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO .....</b>	<b>10</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>12</b>
<b>Resultados e Discussão .....</b>	<b>13</b>
Conteúdos da EF .....	13
Significado das aulas de EF .....	15
Aulas Mistas x Separadas .....	17
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>19</b>
<b>Referências .....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO B – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA I .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA II .....</b>	<b>43</b>

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO<sup>1</sup>**

**Kaique Roberto de Souza Cassemiro**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar os entendimentos sobre a disciplina de Educação Física (EF) entre escolares do sexo masculino e feminino do Ensino Médio (EM). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte temporal transversal e foi fundamentada na análise de conteúdo como técnica de análise. Participaram do estudo 50 estudantes do 2º ano do EM de duas escolas localizadas região metropolitana de João Pessoa - PB, sendo 25 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Através dos resultados obtidos, foi possível constatar diferenças no entendimento a respeito da EF entre escolares do sexo masculino e feminino.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Ensino Médio.

## **PHYSICAL EDUCATION IN THE UNDERSTANDING OF MALE AND FEMALE SCHOOL CHILDREN: A COMPARATIVE ANALYSIS**

### **Abstract**

The aim of this study was to analyse the understandings about the subject of Physical Education (PE) between male and female high school (HS) students. This is a qualitative research, with a descriptive study typology, with a transversal time cut and was based on content analysis as an analysis technique. Fifty 2nd year HS students from two schools located in the metropolitan region of João Pessoa - PB participated in the study, 25 males and 25 females. Through the results obtained, it was possible to observe differences in the understanding of PE between male and female students.

**Keywords:** Physical Education. School. High School.

## **LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA COMPRESIÓN DE LOS NIÑOS Y NIÑAS ESCOLARES: UN ANÁLISIS COMPARATIVO**

### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue analizar los entendimientos sobre la asignatura de Educación Física (EF) entre estudiantes masculinos y femeninos de secundaria (ES). Se trata de una investigación cualitativa, con una tipología de estudio descriptiva, con un marco temporal transversal y que se basó en el análisis de contenido como técnica de análisis. En el estudio participaron cincuenta estudiantes de segundo año de ES de dos escuelas ubicadas en la región metropolitana de João Pessoa - PB, 25 hombres y 25 mujeres. A través de los resultados obtenidos, fue posible observar diferencias en la comprensión de la EF entre estudiantes masculinos y femeninos.

**Palabras-Clave:** Educación física. Colegio. Escuela Secundaria.

---

<sup>1</sup>O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

## Introdução

A Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) é uma componente curricular de relevante importância no contexto escolar, na medida em que, através dele, podem ser trabalhados diversos conteúdos que possibilitam a formação de um cidadão ativo na sociedade. Como exemplo, podemos citar alguns dos conhecimentos, tais como: a importância da prática de atividade física na prevenção de doenças, o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, assim como o combate a preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2015).

Todavia, muitas vezes, o componente curricular não apresenta o devido reconhecimento e valorização, e isso se deve a diversos fatores: metodologias ultrapassadas utilizadas pelos docentes, que muitas vezes não condizem com os verdadeiros objetivos preconizados nos documentos normativos para o componente curricular; falta de estrutura escolar, visto que muitas instituições de ensino não dão as devidas condições necessárias ao professor de EF e não reconhecem o papel da disciplina na formação do aluno e a formação deficitária durante a graduação.

No EM, essa afirmação ganha ainda mais notoriedade dado que, no governo do ex-presidente Michel Temer, foi promulgada a Medida Provisória nº 746, hoje Lei 13.415/17, que propôs a reforma dessa etapa da educação básica e que restringiu a obrigatoriedade do ensino da EF, à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, tornando-as facultativas no EM.

Entretanto, após a medida ter sido alvo de diversas críticas e protestos pelo país, sobretudo dos profissionais da área da educação e estudantes, o componente curricular voltou a fazer parte do EM. Desse modo, o parágrafo 2º do artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 2017, foi reescrito e agora está da seguinte maneira: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”.

O entendimento dos estudantes com relação à EF tem sido objeto de pesquisa de alguns estudos. Entre os principais achados estão os de que os alunos identificam o professor como o principal responsável por gostar ou não da disciplina, acreditam que a EF não cumpre o seu papel, pois transmite pouco ou nenhum conhecimento e que há um progressivo afastamento dos alunos das aulas com o passar dos anos escolares (RANGEL-BETTI, 1992; GALVÃO, 1993; DARIDO, 2004).

Brandolin, Koslinski e Soares (2015) constataram que os escolares do sexo masculino apresentaram três vezes mais chances de estarem satisfeitos com as aulas de EF na escola, quando comparados com as estudantes do sexo feminino. Ferreira, Graebner e Matias (2014) observaram que a percepção sobre as aulas de EF, no quesito sexo, apresentou diferenças: 70% dos meninos declararam gostar sempre ou muitas vezes das aulas. Já entre as meninas, mais de 50% afirmou não gostar das aulas ou gostar apenas às vezes.

Em face dos resultados das pesquisas citadas acima, surgiu-nos a questão problema: as estudantes do sexo feminino possuem um entendimento diferente da EF, quando comparadas aos escolares do sexo masculino? Se positivo, quais os fatores que estão por trás disso?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o entendimento que estudantes do EM possuem a respeito da disciplina de EF, tendo como objetivos específicos: identificar qual o significado que as aulas de EF possuem para os discentes de ambos os sexos; perceber como os estudantes de ambos os sexos enxergam os conteúdos da disciplina de EF; verificar a opinião dos escolares a respeito das aulas de EF no quesito da participação entre os sexos e comparar o entendimento sobre a EF entre escolares do sexo masculino e feminino.

## **Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2000) com a tipologia do tipo estudo descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013) com o corte temporal transversal (MALHOTRA, 2012) e é fundamentada na análise de conteúdo como técnica de análise (MORAES, 1999).

A pesquisa foi realizada em duas escolas localizadas em duas cidades distintas da região metropolitana de João Pessoa. Inicialmente ambas foram visitadas e o propósito da pesquisa foi apresentado à direção de cada uma, para que se tivesse a ciência dos procedimentos a serem adotados e fosse concedida a anuência. Após o recolhimento das assinaturas, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo aprovado através do parecer número 3.611.142.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética, foi feita uma nova visita em cada escola para selecionar uma turma do EM para participar da pesquisa. Foi escolhida essa etapa escolar por entendermos que nessa fase os discentes já trazem consigo um entendimento formado a respeito da EF, visto que já tiveram vivências com o componente curricular desde o Ensino Fundamental.

Foi selecionada previamente uma turma do 2º ano do EM de cada escola, com a liberação e consentimento do grupo diretivo. Logo após, foi entregue aos escolares o termo de assentimento para que fosse assinado por algum responsável. Os estudantes que eram maiores de idade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao total, foram 50 discentes participantes, sendo 31 escolares da primeira escola (13 do sexo feminino e 18 do sexo masculino), e da segunda escola 19 (12 do sexo feminino e 07 do sexo masculino). Somados os participantes de ambas as escolas, tivemos 25 sendo do sexo masculino e 25 do sexo feminino.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário semiestruturado (perguntas abertas e fechadas). Lakatos e Marconi (2003, p. 201) definem questionário como sendo “Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Os participantes foram numerados de 01 a 50, para que não fossem expostos seus nomes.

Para o desenvolvimento da análise de dados, as informações obtidas foram identificadas, interpretadas e analisadas utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 38) “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Conforme a autora, essa técnica é realizada em três etapas: 1- pré-análise; 2-exploração do material e 3- interpretação dos resultados. Na primeira, sistematizamos as ideias, formulando hipóteses e objetivos. Na segunda etapa, é feita a codificação e categorização. Na terceira, com os resultados em mãos, são feitas interpretações e inferências com o tema que está sendo tratado. Como é uma técnica de análise de conteúdo, o que nos interessou nesta pesquisa foi, principalmente, o conteúdo presente nas respostas discursivas.

O questionário possuía 11 questões, sendo seis abertas e cinco fechadas. Ele foi dividido em três categorias, para uma melhor análise dos dados: Categoria 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa; Categoria 2: Compreensão das aulas de EF (Conteúdos e Significado das aulas) e Categoria 3: Aulas mistas x separadas. O instrumento foi pré-testado, visando responder aos questionamentos de acordo com os objetivos do estudo e validado em conjunto com outros membros do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (LEPAFS – UFPB).

## Resultados e Discussão

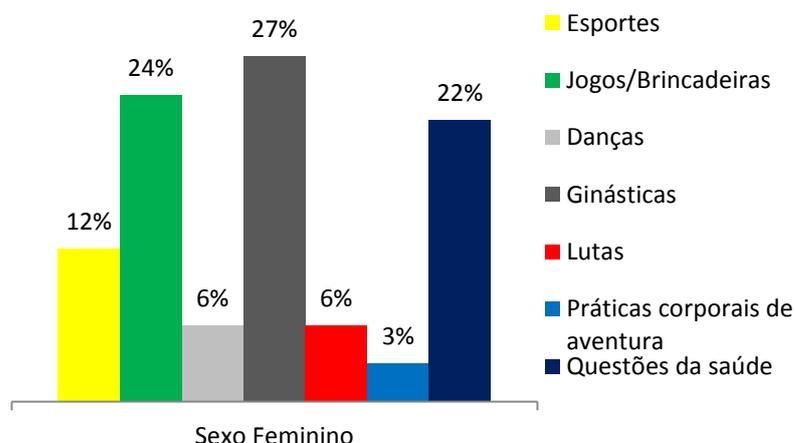
Atendendo aos objetivos da pesquisa e, para uma melhor análise, os resultados foram divididos em três categorias conforme a estruturação do roteiro do instrumento de pesquisa: Conteúdos da EF, Significado das aulas de EF e Aulas Mistas X Separadas. Dentro de cada categoria, os resultados foram analisados conforme a maior incidência de palavras encontradas nas respostas, fazendo a comparação entre as respostas dos estudantes de ambos os sexos.

### Conteúdos da EF

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, a EF possui seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e práticas corporais de aventura. Percebe-se que há um amplo repertório de conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Entretanto, no dia a dia de muitas escolas, podemos ver apenas a aplicação dos mesmos conteúdos ao longo de todos os anos escolares e, com relação a esse tema, Darido (2004) destaca que:

A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem (DARIDO, 2004, p. 77).

Com as meninas, quando perguntado qual conteúdo deveria ser trabalhado com maior frequência, a maior incidência de respostas se deu para conteúdos de ginástica, jogos/brincadeiras e questões da saúde, conforme o gráfico a seguir. Quando indagadas sobre o porquê de terem escolhido determinado conteúdo, a maioria justificou utilizando termos relacionados a **divertimento/diversão**. Esse achado é semelhante ao encontrado por Silva, Rodrigues e Freire (2017) no qual as discentes expressaram, em frases, que elas gostam ou se divertem ao realizar as atividades propostas nas aulas de EF.



**Gráfico 1:** conteúdos escolhidos pelas escolares do sexo feminino.

Apresentando algumas respostas das alunas, temos a respondente 46, que optou pelo conteúdo *Danças* e argumentou que: “*Porque eu gosto e acho que seria mais dinâmico e*

*divertido*”. Já a respondente 48 escolheu o conteúdo *Jogos e Brincadeiras* e apontou: “*Acho divertido e assim podemos descontrair*”. A aluna 49 também optou pelo conteúdo apontado pela respondente 48 e afirmou que: “*Seria mais divertido as aulas e assim chamaria a atenção de todos*”.

Esses relatos corroboram também com um estudo feito por Betti e Liz (2003) com escolares do sexo feminino, no qual as estudantes enxergavam a EF como uma obrigação e, ao mesmo, tempo diversão:

As alunas classificaram a Educação Física simultaneamente como “obrigação” e “diversão” – quer dizer, a Educação Física lida com princípios contraditórios: de um lado a obrigação de uma disciplina escolar tal como as demais, de outro, o prazer, a diversão, a alegria proporcionada por sua dinâmica peculiar, o que é percebido pelas alunas (BETTI; LIZ, 2003, p. 141).

Pelo fato da EF possuir aulas práticas com movimento, as estudantes veem nos conteúdos uma forma de divertimento, o que contrasta com a rotina de estudos de outras matérias. Comumente no aprendizado de outras disciplinas os alunos ficam sentados, escrevendo e apenas observando o professor ministrar o conteúdo. Já nas aulas de EF, geralmente, os escolares podem correr, brincar, falar, movimentar-se.

Sobre qual conteúdo nunca vivenciaram nas aulas e compreendem que seria de grande importância, sobressaiu-se nas respostas o termo **Dança**. Como exemplo, temos a respondente 32 que escreveu dança e argumentou que: “*Dança ajuda quem não gosta tanto de esportes*”.

É importante lembrar que a dança está incluída nas seis unidades temáticas da EF, conforme a BNCC e, portanto, é um tema que deve ser trabalhado nas aulas. Silva e colaboradores (2012) nos falam a respeito da importância do conteúdo da dança nas aulas:

[...] traz inúmeros benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores de maneira conceitual, atitudinal e procedimental que favorecem a conscientização do corpo e do senso crítico, formando um cidadão autônomo, ciente de seus direitos e deveres (SILVA, 2012, p. 49).

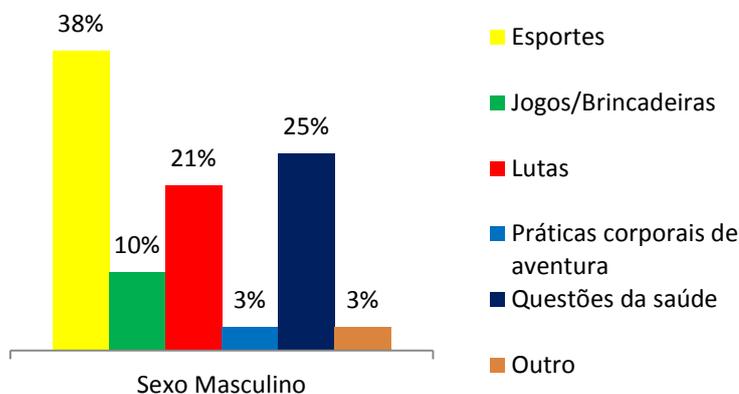
Em muitas instituições de ensino, a dança é negligenciada, vindo a ser praticada pelos escolares apenas de forma esporádica. Geralmente, é utilizada apenas em eventos internos como festas e datas comemorativas. Cruz e Medeiros (2020) nos relatam sobre o sentido dos alunos vivenciarem esse conteúdo:

[...] a dança na escola, inserida como conteúdo nas aulas de Educação Física, tem papel fundamental enquanto atividade pedagógica devendo ser trabalhada em seus diversos aspectos, trazendo benefícios para o educando emocionalmente, fisicamente, intelectualmente e socialmente. A dança auxilia de maneira positiva a construção do conhecimento do indivíduo em relação a cultura corporal do movimento, a promoção da saúde e o resgate de aspectos históricos e socioculturais tanto da própria sociedade em que ele esteja inserido quanto do mundo (CRUZ; MEDEIROS, 2020, p. 14).

Acreditamos também que outros fatores atraíram a dança para o interesse das meninas: a não exigência, na maior parte de sua execução, de habilidade e/ou força física (o que difere da maioria dos repetitivos esportes que são praticados pelos estudantes nas aulas) e a curiosidade pelo tema visto que é um conteúdo pouco trabalhado.

A preferência dos meninos, quando questionados sobre o conteúdo que deveria ser trabalhado com maior frequência nas aulas, foram os conteúdos esportes, seguido de questões da saúde e lutas. Quando perguntado o porquê de escolher determinado conteúdo, a maior

parte justificou utilizando a palavra **saúde**. Como exemplo, o respondente 10 selecionou o conteúdo *Lutas* e argumentou que: “Ajuda mentalmente e fisicamente os alunos e ajuda na **saúde**. O respondente 15 optou pelo conteúdo *Questões de saúde* e escreveu que: “Temos muito jovens que não se importam com a **saúde** e seria legal ter isso nas aulas, associando o esporte a **saúde**”. O respondente 21 votou no conteúdo *Esportes* e justificou dizendo que: “Por que é uma coisa boa para a **saúde** praticar atividade física”.



**Gráfico 2:** conteúdos escolhidos pelos escolares do sexo masculino.

Quando questionados sobre qual conteúdo nunca vivenciaram nas aulas e compreendem que seria de grande importância para os alunos, novamente o termo que prevaleceu foi **saúde**. Como exemplo, temos os respondentes 10, 23 e 25 que escreveram, respectivamente: “A introdução sobre a **saúde**”; “*Questões de saúde para a aula ser útil para todos e não só para um grupinho*”; “**Saúde corporal**”.

Percebemos, então, o interesse dos meninos em adquirir conhecimentos na disciplina de EF a respeito da saúde. Oliveira e colaboradores (2017) nos trazem apontamentos a respeito da escola e a importância que se tem de tratar o tema saúde:

Sobre a concepção de escola, observamos que é reconhecida como local privilegiado para abordar a temática saúde, considerando o número de pessoas que circulam e convivem na escola, para garantir o maior número de informações referente à educação para a saúde, com a adoção de hábitos saudáveis na vida adulta (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 122).

Ao adotar o conteúdo saúde em suas aulas, o professorado de EF irá dispor de uma vasta gama de temas que podem ser trabalhados. Entre eles podemos citar o conceito de saúde, os componentes da aptidão física, educação alimentar, importância da prática de exercícios físicos e a influência da mídia nos padrões de beleza atuais. Tais conteúdos podem também vir a ser trabalhados através de seminários, trabalhos em equipe ou feira de ciências, atraindo o interesse dos escolares para com o tema. Além de que trabalhar temas relacionados à saúde e cuidado com o corpo consta nas competências gerais para a Educação Básica pela BNCC.

### Significado das aulas de EF

Os escolares atribuem valor às diversas disciplinas conforme suas experiências anteriores, e o professorado têm uma grande parcela de contribuição nesse quesito. Conforme Betti (1999), um dos princípios pedagógicos que deve guiar as aulas de EF é a alteridade, pois

o professor deve considerar o ponto de vista dos discentes, os significados e valores que eles atribuem às diversas atividades de ensino.

Quando questionados sobre qual a importância de haver aulas de EF, a predominância das respostas foi a mesma para ambos os sexos: a palavra **saúde**. A participante 26 respondeu que: *“É importante para a **saúde** e também porque a maioria dos alunos não pratica nenhum tipo de exercício fora da escola”*. A participante 37 falou que é importante haver aulas de EF: *“Para praticarmos exercícios em benefício a nossa **saúde** e para não sermos sedentários”*. Na mesma ideia, o participante 06 respondeu que: *“Além da **saúde** física, ajuda na **saúde** mental e ajuda no combate ao sedentarismo”*.

Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Darido (2004), no qual a grande parte dos escolares do EM (46,1%) apontou que o motivo pelo qual participam das aulas de EF é a melhora da saúde. Outro resultado similar foi o encontrado por Silva, Rodrigues e Freire (2017) em que 14% dos escolares citaram que a EF traz benefícios para a saúde e melhora o desempenho físico. O baixo nível de atividade física é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (FREIRE *et al.* 2014), como exemplo, a diabetes, hipertensão arterial e a obesidade.

Diante dos resultados obtidos nesta categoria, foi possível perceber que a EF possui o mesmo significado para os escolares de ambos os sexos: a aula de EF é importante porque traz benefícios para a saúde. Além disso, é de suma importância que os escolares mantenham a prática de atividade física não só durante o período escolar, mas para toda a vida.

Quando perguntado como seria uma aula atraente e interessante, entre os meninos a prevalência foi a do termo **esportes**. Como exemplo, temos os participantes 03, 04 e 17 que responderam respectivamente: *“Com mais **esportes** diferentes para praticar”*; *“Com bastantes práticas **esportivas**”*; *“Com vários **esportes** moderados durante os treinos”*. É importante mencionar que, entre as meninas, a palavra esporte apareceu apenas em duas das vinte e cinco respostas.

Esse resultado se relaciona com um estudo feito por Uchoga e Altmann (2016) no qual os resultados apontaram que os meninos, por terem um espírito mais competitivo e se julgarem mais habilidosos, têm um envolvimento maior na prática esportiva enquanto as meninas não se colocam em posição de destaque, ocupando uma posição menos ativa durante as práticas esportivas nas aulas. Os autores argumentam que:

Uma possível explicação é que diante das expectativas corporais para meninos e meninas, o sucesso na obtenção de um ponto dentro do jogo, se destacar e exercer papéis decisivos nas jogadas, está mais atrelado ao gênero masculino do que ao feminino. Embora essa percepção nem sempre se confirme, pois muitas meninas também se destacam nas atividades e disputam relações de poder nas diversas práticas corporais, a crença de que eles, quando comparados a elas, são mais habilidosos já interfere de antemão nas maneiras de participar do jogo [...] (UCHOGA; ALTMANN, 2016, p. 166).

Os dados obtidos neste estudo no quesito “considerar-se habilidoso em algum esporte” corroboram com o do estudo acima. Na categoria de caracterização dos sujeitos, os discentes foram perguntados se se consideram habilidosos(as) em algum esporte e 60% dos meninos disseram que sim, 40% não. As porcentagens das meninas foram as mesmas, porém com as respostas inversas (60% não e 40% sim). A partir desses achados, podemos inferir que, por se considerarem mais habilidosos, os meninos têm um maior interesse em aulas com práticas esportivas, e as meninas absorvem o que a sociedade prega e espera delas com relação aos esportes. Ou seja, há uma aceitação da reprodução cultural. A EF pode diluir isso.

Acreditamos que outro fator também pode interferir nessa preferência dos escolares do sexo masculino pelo esporte quando comparado com as do sexo feminino: ao envolverem-se em esportes, muitas meninas acreditam que terão a sua sexualidade questionada devido a que, em muitos esportes, é necessário ter, muitas vezes, uma musculatura desenvolvida para atuar de forma exitosa, ter que suar, prender o cabelo, dentre outros, tornando isso uma forma de inibição para com a prática esportiva.

Também muitos meninos praticam alguma atividade esportiva fora do ambiente escolar, quando em comparação com as meninas. Os escolares também foram questionados se praticam regularmente algum esporte ou atividade física fora da escola e os resultados apontaram uma diferença enorme: 72% dos meninos responderam que sim, contra apenas 36% das meninas. Este é um fator que faz com que os meninos se envolvam mais com o esporte e cada vez mais queiram praticá-lo, sobretudo nas aulas de EF.

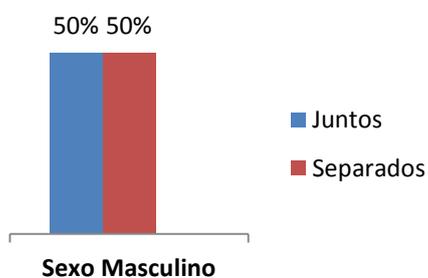
Já quando as meninas foram questionadas de como seria uma aula de EF atraente e interessante, prevaleceu o termo **brincadeira**. A participante 30 respondeu "Uma aula com jogos e **brincadeiras** que envolvesse o grupo como um todo". Já as estudantes 40, 43 e 46 responderam, respectivamente: "Com jogos e **brincadeiras** que interessem a todos"; "Com **brincadeiras** e métodos que melhorem a aula"; "Uma aula descontraída com **brincadeiras**".

Assim como no conteúdo das danças, acreditamos que as estudantes relataram que as aulas se tornariam interessantes através da aplicação de brincadeiras pela não exigência, na maior parte de sua execução, de habilidade e/ou força física e menor exigência de condicionamento físico.

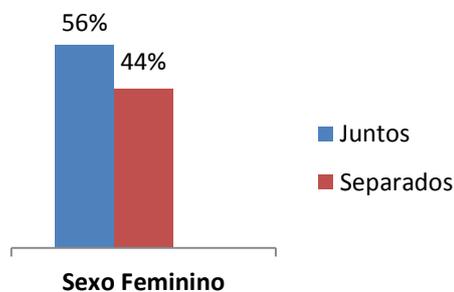
### Aulas Mistadas X Separadas

Este estudo também revelou se havia um tratamento diferente entre meninas e meninos e se as aulas de EF deveriam ser separadas ou mistas. Os resultados apontaram praticamente os mesmos resultados entre os dois sexos: tanto 88% dos meninos quanto das meninas, apontaram que não há diferença no tratamento por parte do professor, contra 12% que responderam positivo. Os poucos escolares que responderam positivamente relataram, de forma geral, que a sequência dos exercícios é diferente entre os sexos.

Em relação a aulas juntas ou separadas, 50% dos escolares do sexo masculino opinaram que as aulas deveriam ocorrer juntas entre meninos e meninas, contra 50% que apontaram que não. Com as escolares do sexo feminino o resultado foi parecido: 56% responderam que as aulas deveriam ser mistas, contra 44% separadas.



**Gráfico 3:** escolha dos meninos por aulas mistas x separadas.



**Gráfico 4:** escolha das meninas por aulas mistas x separadas.

Na legislação brasileira que norteia a prática da EF escolar, não há menções que obriguem a forma de como a disciplina deve ser ministrada no quesito aulas separadas por sexo ou aulas mistas. Portanto, a forma como a disciplina é aplicada fica, muitas vezes, a critério do(a) professor(a).

Altmann, Ayoub e Amaral (2011) apontam que, a partir da década de 1990, a EF começou a passar por mudanças, com o objetivo de proporcionar aos escolares de ambos os sexos as mesmas oportunidades de práticas corporais, com as aulas passando a serem mistas. As autoras nos informam que:

[...] A separação de meninos e meninas passou a ser cada vez menos frequente, tornando-se praticamente inexistente nas redes públicas de ensino, nas quais um/a mesmo/a professor/a é responsável por ministrar aulas de Educação Física para toda a turma. A possibilidade de separá-los posteriormente, quando em quadra, para a realização de alguma atividade (ou todas) não deixou de existir, mas se tornou prerrogativa docente e não mais uma determinação legal (ALTMANN; AYOUN; AMARAL, 2011, p. 495).

Uchoga e Altmann (2016, p.164) abordam que: “Atualmente as aulas de educação física não mais são legalmente separadas por sexo, processo que, longe de ser pacífico e linear, deu-se no início dos anos 1990”. No conteúdo presente nas respostas dos alunos de ambos os sexos que optaram por aulas separadas, o que se sobressaiu foram as justificativas sobre as **diferenças biológicas** entre sexo masculino e feminino.

Revelando a opinião masculina, por exemplo, temos os respondentes 16 e 19 que escreveram, respectivamente: “*Devido a **diferença muscular e física** que pode levar a uma desvantagem nas atividades*”; “*Por mais que seja tentadora a ideia de meninas e meninos juntos, é necessária a separação já que são **corpos biologicamente e fisicamente diferentes***”. Representando algumas respostas das meninas, temos as participantes 45 e 46 que responderam, respectivamente: “*Por causa da **diferença de resistência e agilidade** entre meninos e meninas*”; “*Para que não ocorra acidentes graves, pois os **portes físicos são diferentes***”.

Tais relatos corroboram com um dos achados de Barbosa (2012) que questionou alguns professores sobre quais os motivos que levam estes a separar as turmas. Através dos depoimentos dos docentes, o autor encontrou dois principais motivos para a separação dos meninos e meninas: a falta de motivação e interesse das meninas e as diferenças biológicas e psicológicas entre os sexos.

Dornelles (2011) nos traz um trecho de um relato de um professor que opta pela separação das aulas, tendo como uma das justificativas a diferença física entre os sexos, corroborando com os achados da nossa pesquisa:

Eu acho muito mais vantajoso trabalhar com turmas separadas. O rendimento é melhor, o entendimento é mais fácil. [...] O que acontece: os guris tem muita mobilidade, se movimentam com muita facilidade, com muito mais rapidez, e as gurias são muito lentas, muito lerdas, então, elas não acompanham eles. Então, fica um desequilíbrio muito grande, dá problemas de harmonia, dá uma desarmonia nas aulas de Educação Física. Tudo em função disso. Sim, aí, tu podes dizer: “É, mas tu poderias trabalhar outra coisa?” É, poderia. Mas, no momento em que tu trabalhas uma coisa que tem bastante movimento nos jogos, dá problema, sempre dá problema. Aí, tem que estar equilibrando toda hora. [...] E os interesses, também, dos guris é bem diferente dos das gurias. Então, pra mim, é muito mais fácil trabalhar separado (DORNELLES, 2011, p. 23).

Percebe-se que a justificativa dos escolares pela preferência por aulas separadas está na diferença das capacidades físicas entre os sexos. Presumem-se também outros motivos para a escolha por aulas separadas: preferência por conteúdos diferentes, receio de haver incidentes ou conflitos durante as aulas, o fato dos escolares se sentirem mais à vontade nas aulas com pessoas do mesmo sexo, até o receio ou vergonha de pessoas do sexo oposto olharem-no(a) suado(a), com a roupa suja e cabelo desarrumado, por exemplo.

Com os alunos de ambos os sexos que optaram por aulas juntas, o que prevaleceu foram as respostas relacionadas à **igualdade** e **mesmo tratamento**. Representando os meninos, temos os participantes 06, 12 e 14 que responderam, respectivamente: “*Porque todos devem ter o mesmo tratamento*”; “*Somos todos iguais*”; “*Direitos iguais*”. Revelando a opinião feminina, temos as participantes 30, 31 e 35, que escreveram: “*Porque ambos tem o mesmo direito*”; “*Sim. Porque tem que haver uma igualdade*”; “*Todos devem ter o mesmo tratamento*”.

Barbosa (2012), em sua pesquisa, pôde observar, através de depoimentos dos professores entrevistados, dois motivos para que as aulas não sejam separadas: o relacionamento/interação entre meninos e meninas e o respeito às diferenças. Segundo o autor, nas aulas mistas, para que haja interação e equilíbrio nas oportunidades oferecidas pela EF a ambos os sexos, os educadores devem dar atenção, sobretudo, às necessidades das escolares do sexo feminino e proporcionar a todos os estudantes vivência ampla das práticas corporais.

O autor ainda nos fala da importância de o professorado de EF, em sua atuação pedagógica, adotar as aulas coeducativas, as quais se destinam trabalhar as diferenças e igualdades, rompendo com modelos já estabelecidos na sociedade:

[...] A ajuda mútua sem discriminações, preservando os direitos de meninos e meninas participarem das atividades em mesmo grau de intensidade, respeitando as limitações e capacidades de cada sexo, sem a imposição de modelos preestabelecidos são características de aulas coeducativas. (BARBOSA, 2012, p. 23).

Com as aulas possuindo discentes de sexos diferentes, além de proporcionar oportunidades iguais de aprendizagem, o professorado pode trabalhar com diversos conteúdos e temas que tratem da igualdade de direitos entre homens e mulheres, além de tratar da desconstrução de preconceitos e alteridade, para que os escolares compreendam que o outro possui diferenças e que devemos respeitá-las.

## **Considerações finais**

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível analisar entendimento que estudantes do EM possuem a respeito da disciplina de EF e compará-lo entre os escolares do sexo masculino e feminino. Através dos resultados, pudemos constatar que houve, sim, diferenças entre os sexos.

Ao verificar o entendimento que estudantes possuem sobre a disciplina e constatar as concepções diferentes entre os sexos acerca da EF, o professorado tem em mãos informações de grande importância para que venha a promover aulas que atendam aos verdadeiros objetivos da disciplina, ampliando a prática pedagógica para além de aulas excludentes e com ênfase nos esportes (ainda bastante presentes nos dias atuais). Isso é capaz de trazer grandes benefícios, tanto para professores (pois a disciplina passaria a ser mais valorizada e reconhecida), como para alunos, pois são estes os verdadeiros indivíduos que devem desfrutar

dos propósitos da EF, preconizados nas normas e na legislação educacional brasileira, a BNCC.

É possível proporcionar uma EF igualitária que atenda aos objetivos do componente curricular e contribuir para a formação moral dos discentes, transmitindo valores que levarão consigo para a vida adulta. Isso trará reflexos adiante, sobretudo para as mulheres que, sendo cientes do seu valor, passarão a ter uma participação mais ativa e de protagonismo na sociedade nas mais diversas esferas.

Acreditamos que a análise dos resultados da nossa pesquisa possibilita ao professorado refletir e repensar suas práticas, visando promover alterações pertinentes no modo de ministrar as aulas. Como sugestão para futuros estudos, seria relevante dar continuidade a pesquisas sobre os entendimentos que estudantes do sexo masculino e feminino possuem sobre a disciplina de EF. Isso viria a possibilitar discussões mais aprofundadas, gerando dados de relevante importância para que os professores reflitam sobre suas aulas e se, de fato, estão contribuindo para a formação dos alunos de ambos os sexos de forma igualitária.

## Referências

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 491-501, 2011.

BARBOSA, J. P. **Aulas de educação física no ensino médio mistas e separadas por sexo:** quais as implicações no comportamento e aproveitamento dos alunos de uma escola estadual da cidade de Porto Alegre. 2012. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p. 84-92, 1999.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135–142, set./dez. 2003.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física/UEM**, v.26, n.4, p.601-610, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CRUZ, M. M. S; MEDEIROS, A. G. A. Educação física e dança: proposições e possibilidades na escola. **Revista Cenas Educacionais**, v.3, n.e7023, p.1-16, 2020.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. The discipline and practice of qualitative research, In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of Qualitative Research**, Thousand Oaks: Sage, p. 01-36, 2000.

DORNELLES, P. G. Marcas de gênero na educação física escolar: a separação de meninos e meninas em foco. **Motrivivência**, v. 13, n. 37, p.12-29, 2011.

FERREIRA, L. S. F.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de Educação Física do Ensino Médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, p.734-750, 2014.

FREIRE et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 5, p. 345-349, set/out 2014.

GALVÃO, Z. **Educação física escolar: razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados.** Campinas: 1993. Monografia (Especialização) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 6. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

OLIVEIRA, J.P. et al. Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. **Motricidade,** v. 13, p. 113-126, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL-BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente.** 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.

SILVA, A.C; RODRIGUES, G.M; FREIRE, E. S. Educação física no ensino médio: as percepções dos estudantes sobre as aulas. **Pensar a Prática,** v.20, n.4, p.781-792, 2017.

SILVA, M.C.C et al. A importância da dança nas aulas de Educação Física – Revisão Sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012.

UCHOGA, L.A.R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** n. 20, p. 1-8, 2016.

## APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Estudante (a),

Esta pesquisa é sobre **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO** e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Kaique Roberto de Souza Cassemiro, aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Mateus David Finco.

O objetivo do estudo é analisar o entendimento de escolares do ensino médio sobre a disciplina educação física, buscando identificar possíveis diferenças entre o entendimento de estudantes do sexo masculino e feminino.

A finalidade deste trabalho é contribuir para promover uma reflexão sobre o papel da educação física na escola, sobretudo no ensino médio, além de proporcionar aos professores da disciplina um panorama sobre como a educação física é vista entre seus alunos, tanto do sexo masculino como feminino, visando a promoção de aulas mais inclusivas entre os estudantes de ambos os sexos.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

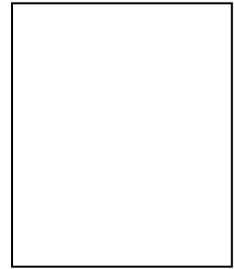
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). **Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.**

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal



Espaço para impressão  
dactiloscópica

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:

Professor orientador: Mateus David Finco

Telefone: (83) 99124 - 1343

Aluno pesquisador: Kaique Roberto de Souza Cassemiro

Telefone: (83) 98750 - 4315

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS, Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP 58.059.900, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária 3º piso do CCM – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☎(83) **3216.7308** – E-mail: [comitedeetica@ccm.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccm.ufpb.br).

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

## APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO**. Nesta pesquisa pretendemos **averiguar o entendimento que estudantes do Ensino Médio possuem a respeito da disciplina de Educação Física buscando identificar possíveis diferenças entre os entendimentos de estudantes do sexo masculino e feminino**.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de procurar averiguar o entendimento que estudantes do Ensino Médio possuem a respeito da disciplina de Educação Física, quais os fatores estão por trás de cada entendimento e se eles diferenciam-se entre estudantes dos sexos masculino e feminino, procurando entender os motivos para isso. Pretendemos promover uma reflexão sobre o papel da educação física na escola, sobretudo no ensino médio, além de proporcionar aos professores da disciplina um panorama sobre como a educação física é vista entre seus alunos, tanto do sexo masculino como feminino, visando a promoção de aulas mais inclusivas entre os estudantes de ambos os sexos..

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): O universo desta pesquisa será composto por escolares do 2º ano do ensino médio de duas escolas localizadas na região metropolitana de João Pessoa-PB. Os sujeitos do presente estudo serão 50 estudantes, sendo 25 (50%) do sexo masculino e 25 (50%) do sexo feminino. O instrumento utilizado para coletar os dados dos sujeitos dessa pesquisa será um **questionário** semiestruturado, o mesmo será pré-testado pelo pesquisador, visando responder aos questionamentos de acordo com os objetivos do estudo. O instrumento será composto por 11 questões entre perguntas abertas e fechadas. O local onde acontecerá a aplicação do roteiro será na própria dependência da instituição de ensino participante e será feito pelo próprio estudante pesquisador. Serão estabelecidos em média cerca de 30 minutos para que os alunos concluam suas respostas.

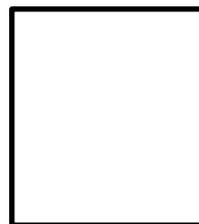
Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar o termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) menor



Polegar direito

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Pesquisador Responsável: Mateus David Finco**

Endereço: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS,  
Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária.

CEP: 58.059.900

Fone: (83) 99124-1343

E-mail: mateusfinco@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba  
Campus I - Cidade Universitária 3º piso do CCM– CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☎(83)  
**3216.7308** – E-mail: **comitedeetica@ccm.ufpb.br**

## APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Questionário Semi-estruturado

Este estudo intitulado **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTENDIMENTO DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO: UM ESTUDO ANALÍTICO** busca analisar o entendimento que estudantes do EM possuem a respeito da disciplina de Educação Física. Sob a orientação do Prof. Dr. Mateus David Finco e execução do discente Kaique Roberto de Souza Casemiro. Solicitamos sua prestimosa colaboração na consecução desta investigação científica. Todos os dados serão sigilosos com relação a nomes, fatos e/ou situações.

### **1- CARATERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

**1.1** Sexo: ( ) *Masculino* ( ) *Feminino*

**1.2** Idade (anos): \_\_\_\_\_

**1.3** Ano do ensino médio: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**1.4** Você pratica regularmente algum esporte ou atividade física fora do ambiente escolar?

( ) Sim ( ) Não

Se positivo, qual(is)? \_\_\_\_\_

**1.5** Você se considera habilidoso em algum esporte? ( ) Sim ( ) Não

Se positivo, qual(is)? \_\_\_\_\_

### **2-COMPREENSÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2.1** Qual o conteúdo você acredita que deveria ser trabalhado com mais frequência nas aulas de educação física?

( ) *Esportes*

( ) *Lutas*

( ) *Jogos e Brincadeiras*

( ) *Práticas corporais de aventura*

( ) *Danças*

( ) *Questões da saúde*

( ) *Ginásticas*

( ) *Outro:* \_\_\_\_\_

*Por*

*que?* \_\_\_\_\_

**2.2 Qual a importância de ter aulas de educação física na escola?**

---

---

**2.3 Como seria uma aula de educação física atraente e interessante para você?**

---

---

**2.4 Qual conteúdo você nunca vivenciou nas aulas de educação física e compreende que seria de grande importância para os alunos? Por quê?**

---

---

**3- AULAS MISTAS X SEPARADAS**

**3.1 Durante a aula, você percebe que ocorre por parte do professor(a) um tratamento diferente entre meninos e meninas?**

*a) Não, todos têm o mesmo tratamento.*

*b) Sim, trata melhor os meninos.*

*c) Sim, trata melhor as meninas.*

*Se positivo, como acontece?*

---

---

**3.2 Como devem ocorrer as aulas de educação física no quesito sexo?**

*a) Meninas e meninos devem fazer aula juntos*

*b) As aulas devem ser separadas: meninas em um horário; meninos em outro.*

*Por*

*quê?* \_\_\_\_\_

---

---

## ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA



Atual Arquivos Sobre ▾ Diretrizes para autores Equipe Editorial Notícias

[Início](#) / [Submissões](#)

### Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outras revistas.
- ✓ Os arquivos para submissão devem estar formatados conforme as orientações descritas nas "DIRETRIZES PARA AUTORES", dos itens 1 a 11, disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/about/submissions#authorGuidelines>
- ✓ A Pensar a Prática avaliará simultaneamente até 2 artigos do mesmo autor/coautor. Caso esse limite seja extrapolado a nova submissão será arquivada sem apreciação de mérito.

## Diretrizes para Autores

### DIRETRIZES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO

#### 1. Foco da Revista

*Pensar a Prática* publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

#### 2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista *Pensar a Prática* devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

- a) **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.
- b) **Artigos de Revisão:** são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.
- c) **Ensaio:** são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.
- d) **Resenhas:** são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

#### 3. Língua (Idioma)

A *Pensar a Prática* aceita a submissão de artigos em Português, Inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

#### 4. Formato do artigo

a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

## 5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

## 6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas.

## 7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

## 8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

## 9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

## 10. Apoio financeiro

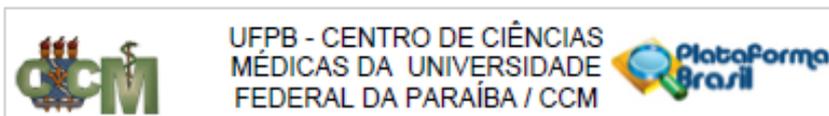
É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

## 11. Informações complementares

- Ensaio Clínico: A *Pensar a Prática* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.

## ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPINIÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO

**Pesquisador:** Mateus David Finco

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 21621919.8.0000.8069

**Instituição Proponente:** UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.611.142

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa sobre a ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPINIÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO e será desenvolvida pelo pesquisador Kalque Roberto de Souza Cassemiro, aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Mateus David Finco para fins de Seminário de Monografia I, do curso de Licenciatura em Educação Física, ministrada pelo professor Dr. Marcelo Buihães, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para aprovação na disciplina.

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte temporal transversal e é fundamentada na análise de conteúdo como técnica de análise.

**Hipótese:** na qual os estudantes do sexo masculino possuirão uma opinião mais positiva a respeito da educação física, quando comparada com a do sexo feminino.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Analisar as opiniões de escolares do ensino médio sobre a disciplina educação física.

**Objetivo Secundário:**

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-000  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 3.611.142

- Comparar as opiniões acerca da educação física entre os escolares do sexo masculino e feminino.
- Compreender as variáveis envolvidas na construção da percepção dos alunos a respeito das aulas de Educação Física;
- Identificar as razões e motivos a respeito da satisfação e insatisfação com as aulas de educação física entre os grupos estudados;
- Verificar como os estudantes compreendem a disciplina de educação física.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Entendemos que o questionário proposto nesta pesquisa não oferece riscos mínimos à saúde e a integridade física e moral dos sujeitos investigados, pois a aplicação dos questionários será realizada em uma sala de aula coberta, com ar condicionado e/ou ventiladores e os sujeitos estarão sentados em cadeiras e dispo de mesas. Os participantes serão informados de que não sofrerão danos com a pesquisa.

**Benefícios:**

Os benefícios adquiridos com esta pesquisa serão esclarecidos à população estudada através de um retorno posterior às escolas, no qual os resultados e discussões serão repassados aos alunos e professores participantes do estudo. Além disso, os resultados serão publicados em periódicos científicos.

**Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):**

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2019, p.213)

Partindo da BNCC, que é um documento normativo e que serve como referência para a elaboração dos currículos escolares da educação básica brasileira (educação infantil, ensino fundamental e médio), está demonstrada a importância dessa disciplina dentro do contexto escolar e por isso é

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 3.611.142

de fundamental importância que a aulas de educação física sejam atraentes e significativas, abrangendo um maior número de alunos possível.

É necessário também que as instituições de ensino deem a devida importância à disciplina quando na elaboração do currículo, visando à formação

Integral do aluno e educando-o acerca da importância da prática de atividade física, visto que esta é importante, pois oferece experiências corporais, as quais proporcionam o desenvolvimento motor e psicológico do indivíduo além de conscientizá-lo para a promoção de uma vida saudável no futuro.

Atualmente muitos professores ainda utilizam metodologias que remontam ao século passado (higienista, tecnicista, esportivista) e isso pode ser

um fator decisivo na imagem positiva ou negativa que alunos criam sobre a educação física. Galvão (2002, p.71) afirma que "[...] esse foi um

período marcado ainda pela formação que hoje chamamos de tradicional, cujas principais características são: professor diretivo, autoritário e que

ocupa o papel de treinador [...].” Consequentemente podemos inferir que a percepção que o aluno possui da educação física é, muitas vezes, fruto

das experiências proporcionadas pelo docente e isso é um fator decisivo de aderência ou não às aulas.

Portanto, percebemos a necessidade de procurar verificar quais as opiniões que os alunos possuem sobre a educação física, quais os fatores estão

por trás de cada opinião e se elas diferenciam-se entre estudantes dos sexos masculino e feminino, procurando entender os motivos para isso. E, no

sentido de entender quais os possíveis motivos que definem as opiniões dos estudantes que praticam e também os que não praticam a educação

física, questionamos acerca da percepção, compreensão e satisfação/insatisfação a respeito da educação física em escolares do ensino médio da

rede pública de ensino da cidade de João Pessoa/PB.

Data de Submissão do Projeto:

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O universo desta pesquisa será composto por escolares do 2º ano do ensino médio de duas escolas, uma do município de Bayeux (privada) e outra do município de João Pessoa (pública), ambas no estado da Paraíba. Os sujeitos do presente estudo serão 40 estudantes sendo 20 (50%) do

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOÃO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 3.611.142

sexo masculino e 20 (50%) do sexo feminino, divididos igualmente entre as duas escolas. A faixa etária dos sujeitos pesquisados vai de 15 até 19 anos de idade, estando os mesmos matriculados regularmente nas Instituições de ensino participantes. A escolha dos sujeitos será intencional e não-probabilística. A presença da variante identidade de gênero não incidirá na escolha dos sujeitos.

#### 4.3 Critérios de Inclusão

Serão pesquisados todos os sujeitos que se adequem às seguintes características:

- a) Estar matriculado na instituição de ensino que fará parte da pesquisa;
- b) Ter uma frequência mínima de 70% nas aulas;
- c) Já ter vivenciado, no mínimo, 6 meses de aulas de educação física durante o ensino fundamental;
- d) Ser voluntário no estudo;
- e) Ter assinado TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- f) O responsável ter assinado o Termo de Assentimento.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa (R.466/12,CNS,MS).

#### Recomendações:

Retirar a expressão no Termo de Assentimento - " EU \_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_ (se já tiver documento), pois não há necessidade de dados de documento para fins desta pesquisa, reafirmando a necessidade de preservar o sigilo dos dados do participante da pesquisa.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da investigação.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 26 de setembro de 2019, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme recomendam a Resolução CNS n° 466 de 12 de dezembro de 2012 e Norma Operacional N° 001/2013, CONEP.

Lembramos que, após 30 dias do término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento a Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, o

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 3.611.142

Relatório Final da pesquisa através do ícone "notificação".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1409599.pdf	11/09/2019 17:53:44		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_KAIQUE.docx	11/09/2019 17:51:28	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CERTIDAO_KAIQUE.PDF	11/09/2019 17:49:38	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_ANUENCIA.pdf	11/09/2019 17:47:26	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	11/09/2019 17:43:47	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO_KAIQUE_TCC.docx	11/09/2019 17:42:53	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.docx	11/09/2019 17:41:15	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_KAIQUE.docx	11/09/2019 17:40:15	Mateus David Finco	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	11/09/2019 17:35:59	Mateus David Finco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (53)3218-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Protocolo: 3.611.142

JOAO PESSOA, 30 de Setembro de 2019

---

Assinado por:  
Iaponira Cortez Costa de Oliveira  
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3218-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

## ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

### Declaração de participação em grupo de pesquisa

Declaro para os devidos fins que o aluno **KAIQUE ROBERTO DE SOUZA CASSEMIRO**, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II do curso de Licenciatura em Educação Física é membro do **Laboratório de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde (LEPAFS)** que coordeno, desde o período **julho de 2019** até a presente data, estando o aluno também cadastrado neste Grupo de Pesquisa, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.

João Pessoa, 18 de agosto de 2021.



---

(assinatura do coordenador do Grupo de Pesquisa)

## ANEXO D: CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA I

### CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o (a) professor(a) pesquisador(a) Mateus David Finco, CPF: 80405851049 e os(as) aluno(os-as) pesquisadore(s): Kaique Roberto de Souza Cassemiro, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPINIÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

ESCOLA SENHOR DO BONFIM  
Rua: Estrela, Nº 125 - Bayeux - PB  
Rec. Pelo CEE Sob os nº 164/16, 165/16 e 166/16  
CNPJ: 08.924.698/0001-43

João Pessoa, 23 / 08 / 2019.

  
Rosinete Alexandre da Silva  
Diretora  
nº 8.389  
Diretor(a) da instituição Orgão

## ANEXO E: CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA II

### CARTA DE ANUÊNCIA (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o (a) professor(a) pesquisador(a) Mateus David Finco, CPF: 80405851049 e os(as) aluno(os-as) pesquisadore(s): Kaique Roberto de Souza Cassemiro, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPINIÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

João Pessoa, 28 / 08 / 2019.

Renata Garnier Araçás Rodrigues

Diretor(a) da instituição/órgão MAT. 135.968-4.

Coord. Pedagógico  
CNPJ: 01.886.518/0001-371

IT-Escola Cidadã Integral Técnica  
Olivia Olivia Carneiro da Cunha  
Inep 25093959  
Av. Duarte da Silveira, Nº 450  
Centro-CEP 58013-000  
João Pessoa-PB